

A OCUPAÇÃO RIBEIRINHA PRÉ-COLONIAL DO MÉDIO PARANAPANEMA

*Erika Marion Robrahn González**

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. A ocupação ribeirinha pré-colonial do médio Paranapanema. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 5: 99-116, 1995.*

RESUMO: No andamento das pesquisas vinculadas ao “Projeto Paranapanema” realizaram-se, durante o ano de 1994, prospecções extensivas às margens do referido rio. Seu reconhecimento arqueológico se mostra particularmente interessante uma vez que as demais porções do médio vale se encontram submersas devido à construção de três Usinas Hidrelétricas, para as quais não foram realizadas pesquisas sistemáticas de salvamento. A área investigada constitui, portanto, o último trecho não inundado do médio curso do Paranapanema, onde ainda é possível reconhecer as características da ocupação pré-colonial ribeirinha, com todas as suas implicações para a compreensão dos assentamentos indígenas desenvolvidos na região.

UNITERMOS: Arqueologia – Estado de São Paulo – Paranapanema – Ourinhos – Ceramistas – Caçadores-coletores.

O trecho definido como “Bacia Média do Paranapanema”, que compreende as meso-regiões do Pardo/Turvo, Piraju, Ourinhos e Canoas (conforme definições de Morais, 1990a) apresenta, sem dúvida, uma grande quantidade e diversidade de evidências arqueológicas, atestada por inúmeros trabalhos ali desenvolvidos.

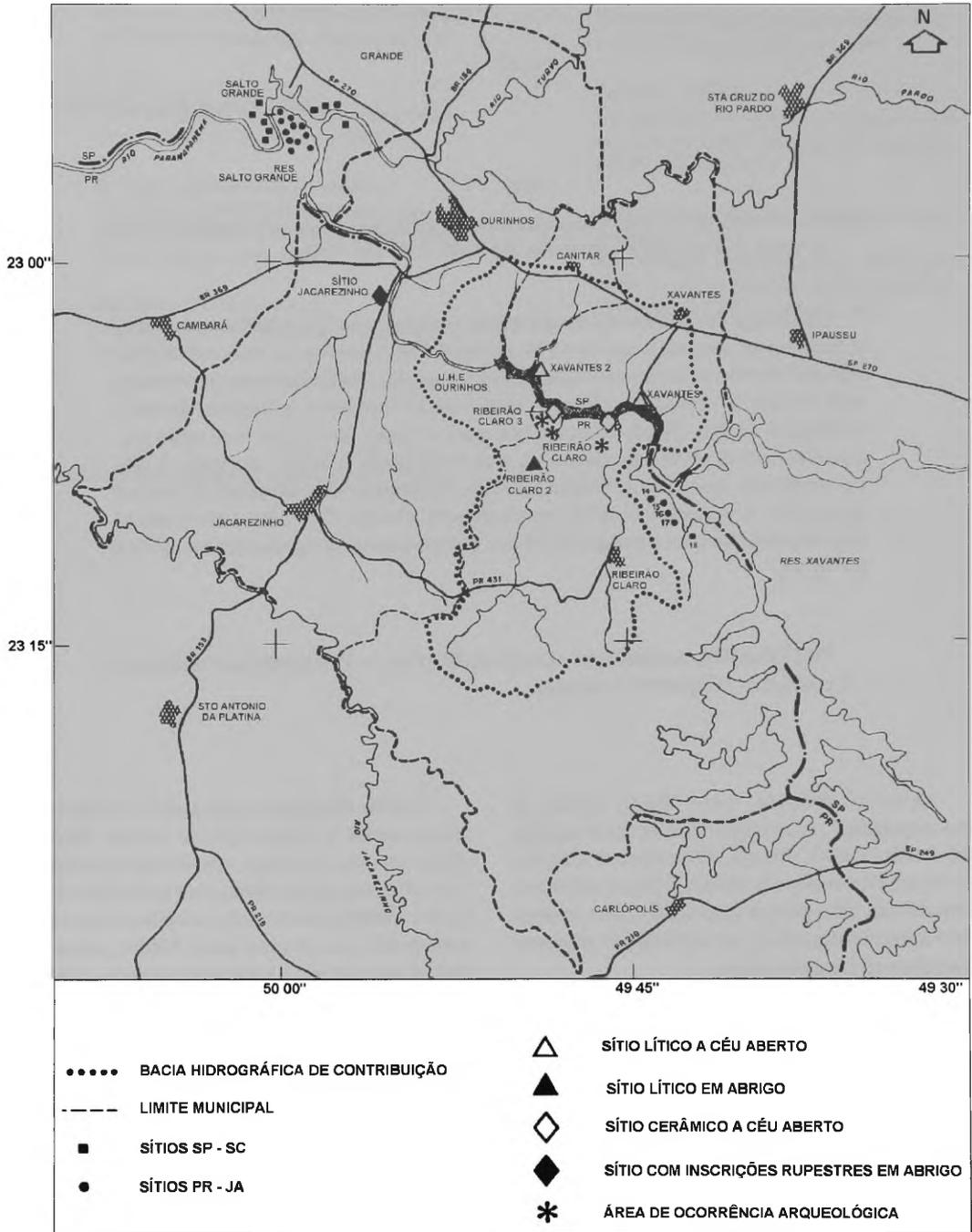
No atual direcionamento do Projeto Paranapanema,¹ onde se destaca a efetivação de uma perspectiva regional, pesquisas sistemáticas voltadas à ocupação de grupos caçadores e coletores têm não apenas levado à identificação de dezenas de sítios, mas principalmente permitido analisar suas características de distribuição no espaço, implantação na paisagem e indústrias associadas (Morais, 1990b).

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Pós-Graduação, doutoramento.

(1) Sob a coordenação geral do Prof. José Luiz de Morais, do MAE/USP.

Quanto aos grupos ceramistas, a proposta de compreender o significado do grande leque de variações que seus sítios apresentam ao longo de todo o Paranapanema (tanto intra como inter-sítios) levou à delimitação de uma área-piloto de pesquisa abrangendo justamente a Bacia Média, para a qual está-se procedendo a uma reorganização e análise dos dados disponíveis, além de definir as estratégias para o desenvolvimento de trabalhos de campo pelo método de amostragem (Robrahn González, 1995).

No andamento destas pesquisas, durante o ano de 1994 teve-se a oportunidade de realizar prospecções extensivas às margens do Paranapanema, no trecho projetado para a implantação da UHE Ourinhos (Mapa 1). Seu reconhecimento arqueológico se mostra particularmente interessante: uma vez que nas áreas adjacentes e submersas das represas de Salto Grande, Xavantes e Jurumirim não foram realizadas pesquisas sistemáticas de salva-



Mapa 1 – Área de pesquisa e localização dos sítios.

mento,² este constitui o último trecho não inundado do médio curso do Paranapanema, onde ainda é possível reconhecer as características da ocupação pré-colonial ribeirinha, com todas as suas implicações para a compreensão dos assentamentos indígenas desenvolvidos na região.

Como veremos adiante, a área se mostrou efetivamente fértil, apresentando inclusive evidências arqueológicas pouco comuns para o vale. Levantam, assim, uma série de questões referentes ao seu significado e relações com o contexto mais amplo em que se inserem, cujas primeiras avaliações são apresentadas no final deste texto.

Os assentamentos arqueológicos

Uma vez que a área ainda não havia sido objeto de pesquisas arqueológicas, o objetivo maior do trabalho foi realizar um reconhecimento inicial, procurando investigar porções diversificadas da paisagem no intuito de identificar diferentes formas de aproveitamento do meio físico, examinando a natureza e contexto dos vestígios arqueológicos presentes.

Foram, assim, ao todo identificados seis sítios (Mapa 1). Embora não representem, em absoluto, a totalidade de evidências arqueológicas da área, constituem bom indicador de seu potencial. Compreendem:

- Sítios líticos: dois a céu-aberto (Xavantes e Xavantes 2) e um em abrigo (Ribeirão Claro 2)
- Sítios cerâmicos: dois a céu-aberto (Ribeirão Claro e Ribeirão Claro 3)
- Sítio em abrigo com arte rupestre: um sítio (Jacarezinho)

Os assentamentos de caçadores-coletores

As semelhanças tecno-morfológicas apresentadas pela indústria em pedra lascada dos três sítios identificados, bem como sua divergência em relação à indústria dos sítios cerâmicos, permite supor que se tratem de assentamentos relacionados a grupos caçadores-coletores. Representam a

primeira ocupação humana do vale do Paranapanema (com datações de mais de 4.000 anos AP – Pallestrini *et alii* 1981/82) e do Brasil Meridional como um todo.

As variações que os três sítios apresentam, descritas a seguir, podem refletir diferenças funcionais entre unidades de um mesmo sistema de assentamento, podem indicar a existência de grupos caçadores-coletores sócio-culturalmente distintos no vale, bem como podem constituir um misto de ambas as situações.

Variações ocorrem principalmente na localização dos sítios na paisagem, em sua estrutura, tamanho e quantidade de vestígios materiais associados.

Xavantes e Xavantes 2 constituem assentamentos a céu-aberto e estão implantados em encosta de morrote suave à beira do Paranapanema, com material aflorando na vertente que leva ao rio (Mapa 1). Divergem consideravelmente, entretanto, no tamanho e quantidade de material associado. Xavantes apresenta medidas de 380m no eixo L-O e 290m no eixo N-S (podendo ser ainda maior em direção sul – Figura 1) e coletas totais de superfície no leito das estradas que cortam o sítio forneceram uma coleção de 220 peças, descritas adiante.

Já em Xavantes 2, o material ocorreu num eixo de 10m (Figura 2) e coletas totais de superfície forneceram apenas 12 peças. A maior parte (58,3%) tem como matéria prima o basalto e o restante (41,7%), o arenito silicificado. Predominam as lascas e seus fragmentos (41,6%), contando-se ainda com um núcleo (8,3%) e resíduos de lascamento (33,3%). Como artefato tem-se duas lascas retocadas (16,6%), uma com gume convexo e outra constituindo peça com ponta.

Certamente as variações apresentadas entre ambos os sítios são, em parte, resultado do grau de destruição, uma vez que Xavantes parece estar razoavelmente conservado e Xavantes 2 praticamente destruído. Apesar disto, os sítios devem ter sido originalmente bastante distintos, uma vez que o próprio tamanho do morrote onde Xavantes 2 está localizado não comportaria um sítio como Xavantes. Além disto, embora Xavantes esteja melhor conservado, já sofreu vários arados mecânicos e nas estradas onde o material foi coletado transitam veículos pesados; mesmo assim, artefatos, lascas e delicadas microlascas de retoque afloram com frequência, apontando para uma efetiva maior densidade de vestígios.

(2) Apenas para a represa de Xavantes, conta-se com o resultado de prospecções extensivas e desenvolvidas apenas em parte de sua área (Chmyz, 1972; Chmyz *et alii*, 1968).

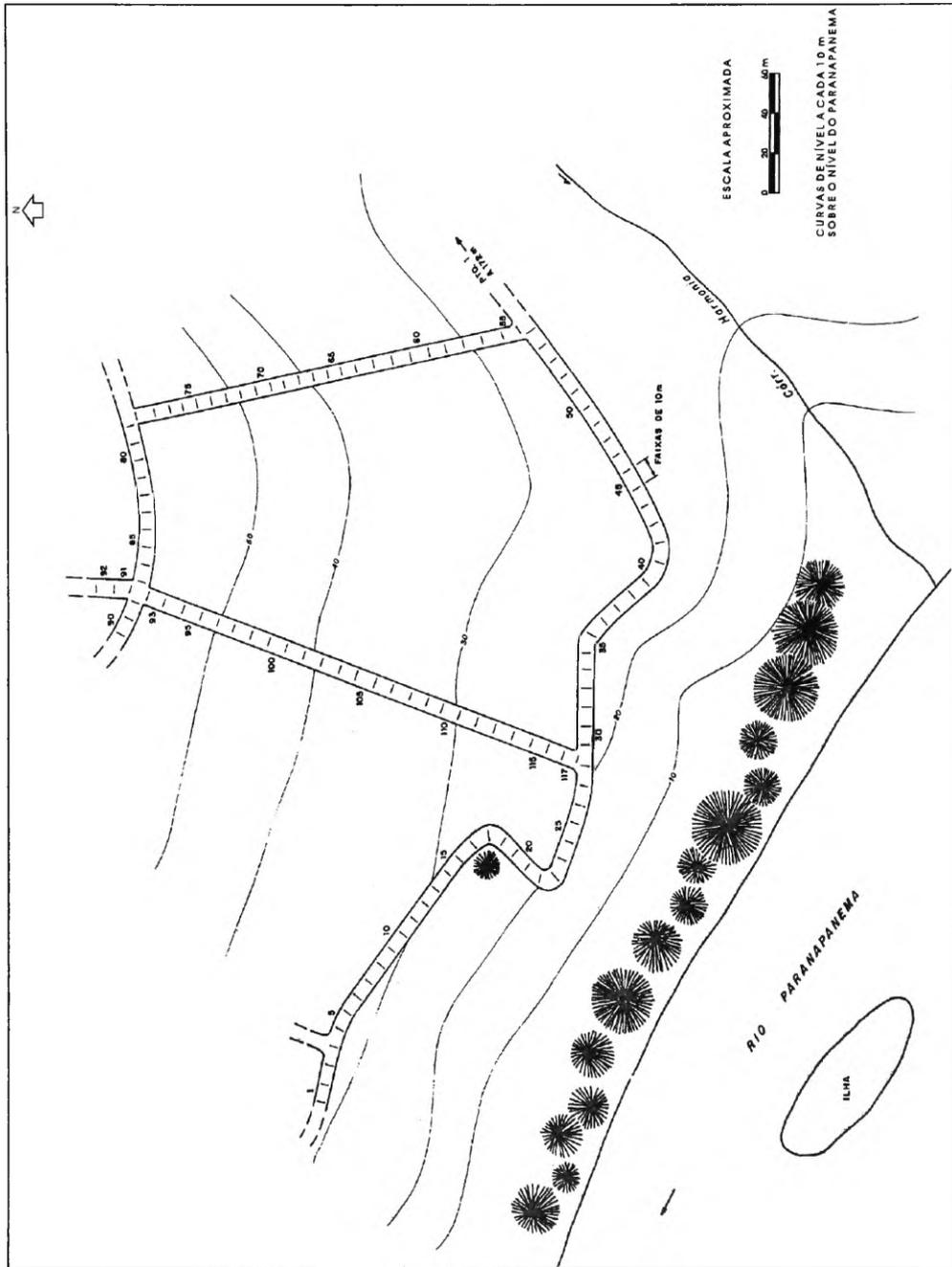


Fig. 1 – Sítio Xavantes.

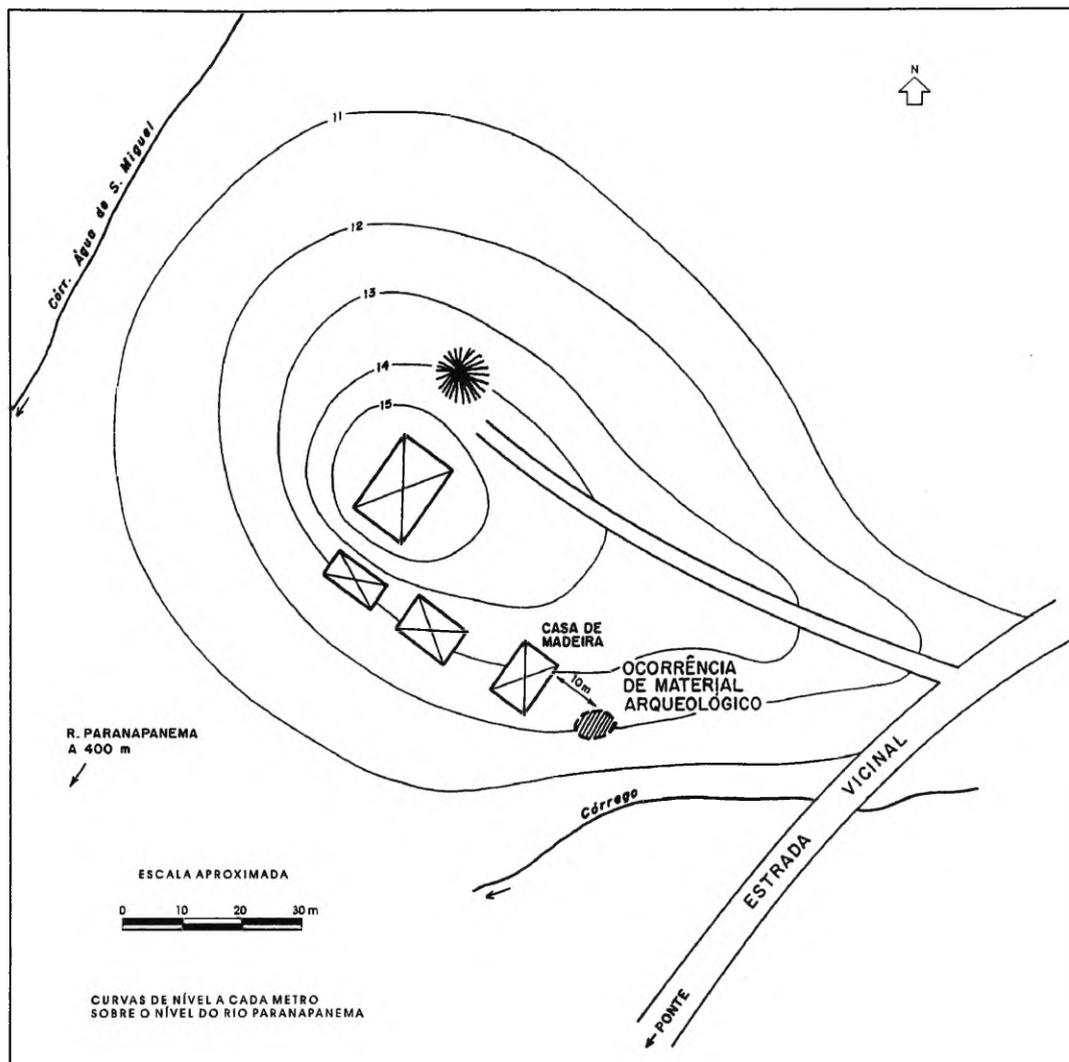


Fig. 2 – Sítio Xavantes 2.

Já o terceiro sítio lítico identificado, Ribeirão Claro 2, apresenta variações na própria estrutura, uma vez que se trata de um abrigo, além de se localizar em meia/alta encosta íngreme e rochosa da margem esquerda do ribeirão Anhumas (Mapa 1). Trata-se de um pequeno abrigo em arenito, com 6m de comprimento e 4,7m de largura de boca, afunilando para o interior. O espaço é reduzido pela presença de grandes blocos no chão e pela ausência de área livre na parte externa do abrigo,

que logo cede em vertente bastante acentuada (Figura 3). Apresenta bom estado de conservação.

Observações de superfície revelaram a presença de oito fragmentos líticos lascados, todos em arenito silicificado, dos quais sete são lascas e seus fragmentos e um resíduo, nenhum com retoques ou sinais visíveis de utilização.

Sem dúvida, a coleção que permite maior detalhamento de análise, tanto qualitativa como quantitativa, é a de Xavantes. Predominam peças em

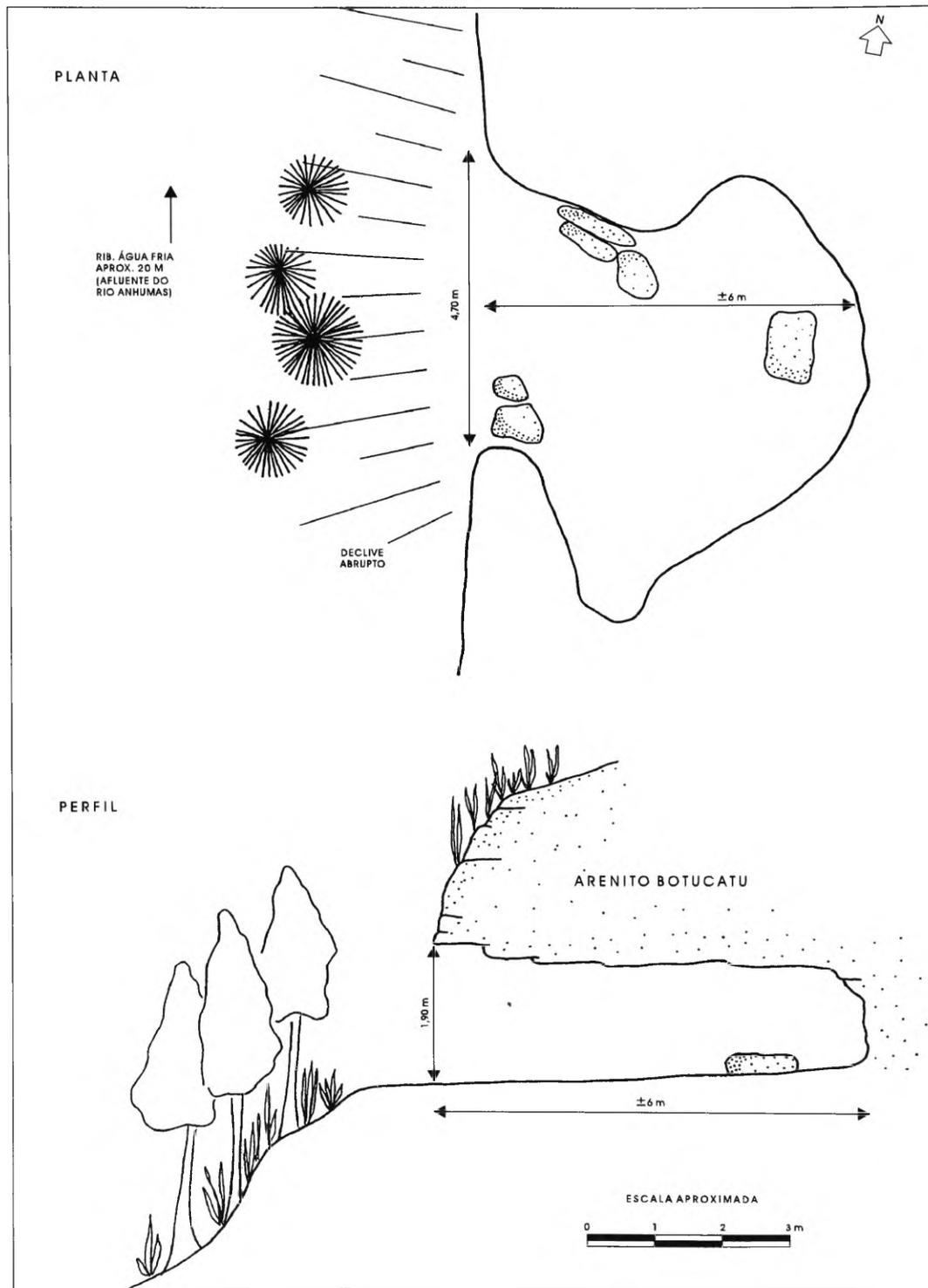


Fig. 3 – Sítio Ribeirão Claro 2.

arenito silicificado (61,5%), seguidas pelo silexito (35,3%) e pelo basalto (3,2%). Muitas apresentam córtex de ação hídrica, comprovando uma coleta de matéria prima nas cascalheiras próximas às margens do Paranapanema.

Das 220 peças numeradas, conta-se com lascas e seus fragmentos (80,9%), núcleos (5,9%), artefatos (9,5%) e resíduos (3,7%). Além destas, foram coletados 110 micro vestígios de lascamento, atestando um alto grau de processamento do material na área. Indicam, ainda, o emprego da técnica de debitagem por pressão, resultando em artefatos morfologicamente bastante bem definidos.

A indústria se caracteriza pela obtenção de lascas, utilizadas enquanto suporte para a maioria dos artefatos, onde se incluem as lascas retocadas (com gumes retilíneos, convexos e denticulados) e um seixo retocado para a obtenção de gume bifacial (Figura 4).

Dentre os tipos mais elaborados tem-se raspadores bilaterais (“lesmas”), constituindo peças plano-convexas fusiformes retocadas unilateralmente, com forma arredondada (Figura 5a e b) e

alongada (Figura 6a). Os retoques são invadentes, seguidos de retoques contínuos, em escamas e subparalelos. Os tamanhos variam de 12 a 6 cm, atestando alto grau de reciclagem. Note-se que a peça retratada na Figura 5a apresenta uma reentrância no flanco esquerdo, característica bastante comum na indústria lítica do Paranapanema.

Tem-se, por fim, um fragmento de ponta projétil (Figura 6b), originalmente de formato triangular, com bordos convergindo em ponta. Embora bifacial, esta peça apresenta a grande maioria dos retoques em apenas uma face (bifacialidade discreta). É interessante notar que pontas projéteis não são abundantes na arqueologia do vale do Paranapanema. Quando ocorrem, estão em número reduzido.

Os assentamentos de ceramistas agricultores

Os dois sítios cerâmicos identificados se localizam na margem esquerda do Paranapanema, sobre terraço fluvial (Mapa 1). Encontram-se próximos ao atual leito do rio, a ponto de Ribeirão

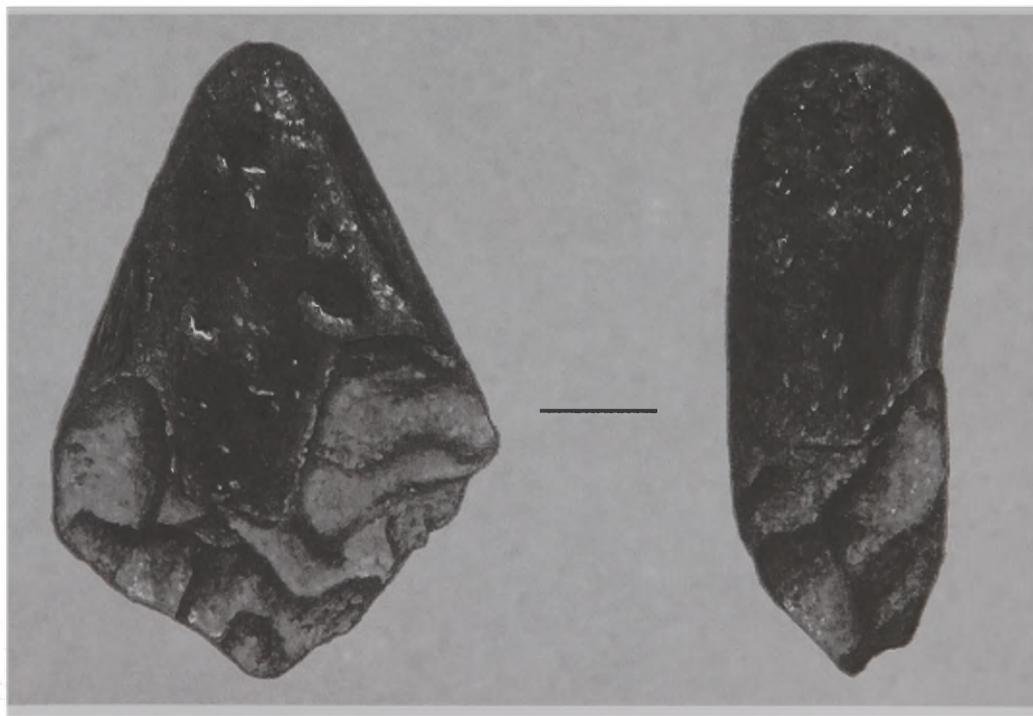


Fig. 4 – Artefato lítico lascado – Sítio Xavantes.

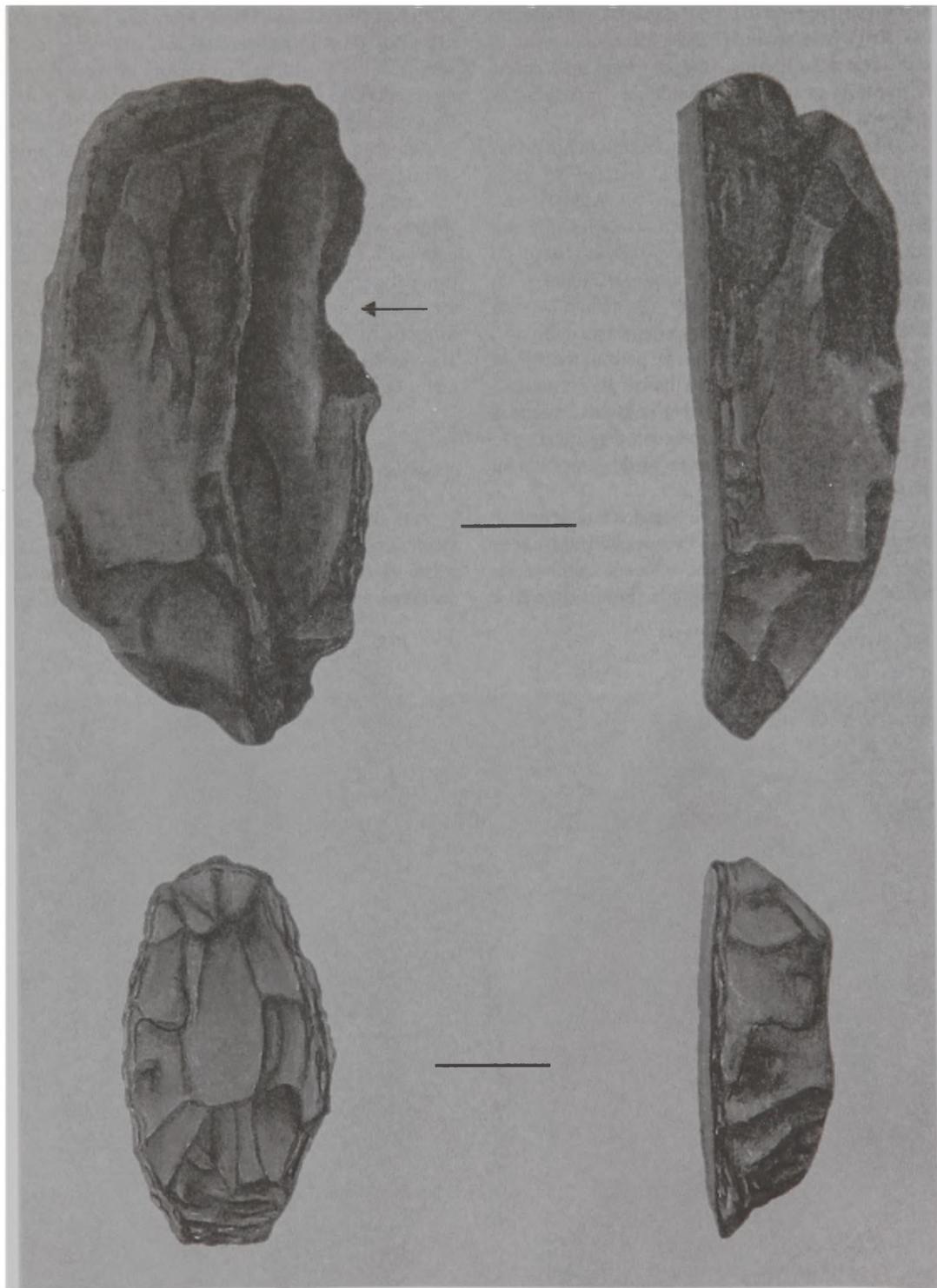


Fig. 5 – Artefatos líticos lascados – Sítio Xavantes.

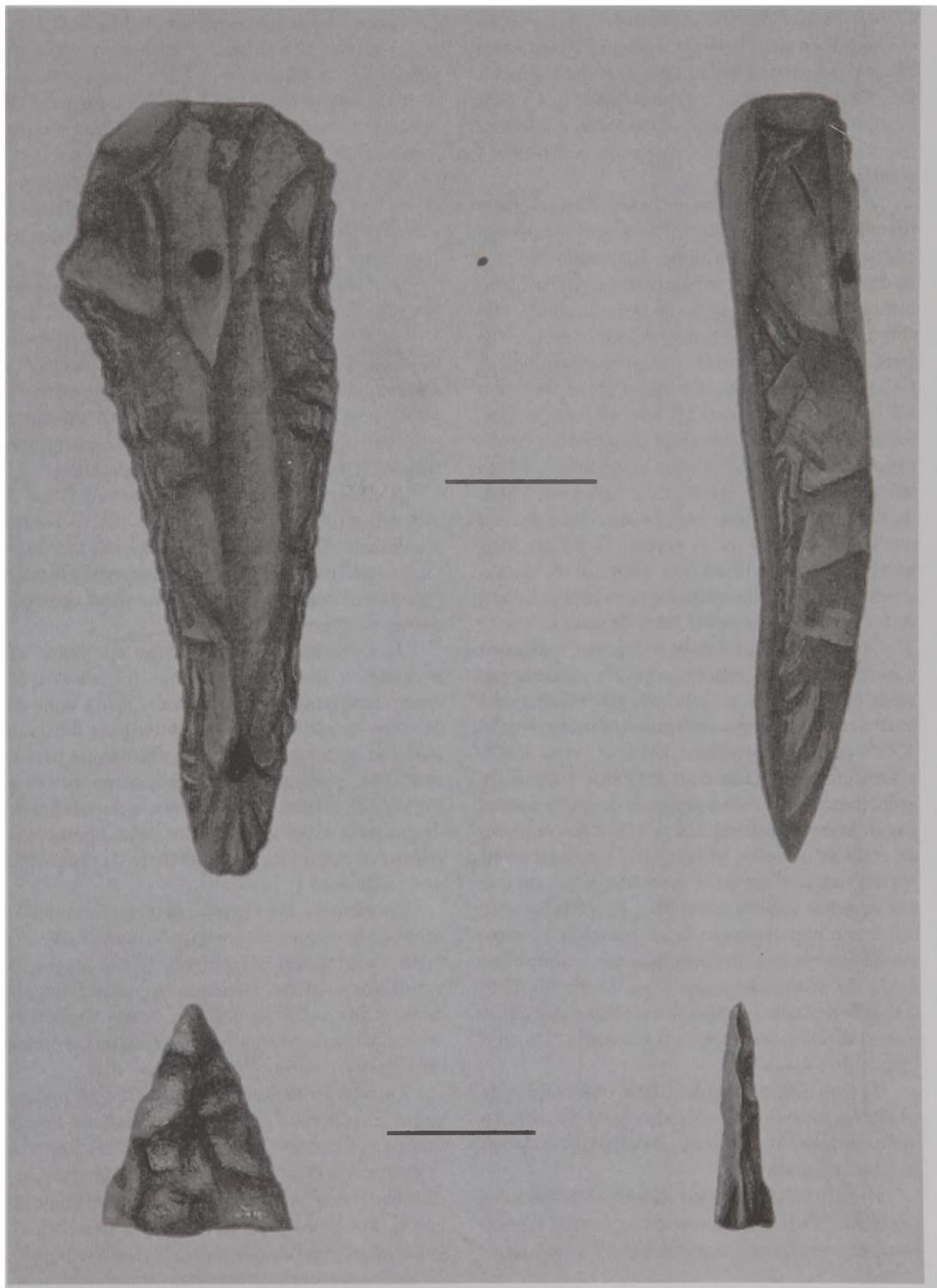


Fig. 6 – Artefatos líticos lascados – Sítio Xavantes.

Claro 3 ter sido identificado através da prospecção dos barrancos que o ladeiam: a estratigrafia mostrou uma camada escura associada a material arqueológico entre 10 e 20cm de profundidade que, como veremos adiante, deve corresponder ao vestígio de um dos vários fundos de cabana que constituem a estrutura da aldeia.

A atual utilização das áreas dos sítios enquanto pasto ou plantação de eucaliptos dificultou a obtenção de dados sobre morfologia e tamanho. No caso de Ribeirão Claro 3 foi possível identificar claramente apenas duas manchas no extremo NO do sítio (Figura 7). Constituem porções mais escuras de terra, onde se concentram vestígios arqueológicos líticos e cerâmicos. As dimensões (Mancha 1 com 6 X 2m; Mancha 2 com 9,5 X 9m), embora parciais, fornecem uma primeira idéia da grandeza destas estruturas. Distam 4,5m entre si. Índícios de uma terceira mancha em estratigrafia aparecem a 50m de distância, sugerindo uma continuidade do sítio nas imediações do rio. A ocorrência de um fragmento cerâmico a 150m para o interior do barranco exige maiores investigações em profundidade, de forma a verificar se faz parte do mesmo sítio.

A análise de amostras de sedimento³ indica que a porcentagem de matéria orgânica presente nas áreas de mancha é, no mínimo, 100% superior à área periférica entre manchas (Mancha 1 com 4,33% de matéria orgânica, Mancha 2 com 3,88% e área entre manchas com 1,94%). Já a análise granulométrica indica a presença de argila apenas nas áreas entre manchas. Em relação à porcentagem de areia as posições se invertem, havendo maior registro na amostra entre manchas (93%) do que nas manchas (ambas com 88%). Estes dados vêm reforçar a argumentação de as manchas, comuns em sítios cerâmicos do Paranapanema, constituírem áreas de atividade doméstica, formadas pelo acúmulo de matéria orgânica e vestígios da cultura material, correspondendo a estruturas do tipo "fundo de cabana".

Já para o sítio Ribeirão Claro, observações de superfície bastante limitadas pela vegetação indicaram apenas a presença de vestígios ao longo de 81m (Figura 8).

O material diagnóstico de ambos os sítios é a cerâmica, cujas características tecnológicas, bastante semelhantes, englobam antiplástico mine-

ral e caco moído com espessura média de 0,3cm, podendo chegar a 0,5cm. A espessura média da parede dos vasilhames é de 0,8 a 1,3cm (mínimo de 0,5 e máximo de 1,8cm). Diferentes marcas de queima na seção transversal dos fragmentos indicariam a utilização de fogueiras abertas, onde um maior controle do processo resulta em peças de queima incompleta. A técnica de manufatura é a de roletes. No acabamento das peças, ambas as superfícies são sempre alisadas.

Através do desenho das bordas reconstituíram-se quatro formas de vasilhame para Ribeirão Claro 3 (Figura 9a-d) e três para Ribeirão Claro (Figura 9c-e), entre contornos simples e complexos. Quanto à decoração, embora ambos os sítios apresentem a plástica e a pintada, em Ribeirão Claro 3 os tipos parecem ocorrer equiparadamente, enquanto em Ribeirão Claro a pintada parece predominar.

A decoração plástica em Ribeirão Claro 3 ocorre nos tipos corrugado (Figura 10), escovado e ungulado. Em Ribeirão Claro apenas um fragmento apresentou linhas incisivas sugerindo formar figuras geométricas. Em ambos os sítios ocorrem apenas na superfície externa.

Já a decoração pintada ocorre em ambas as superfícies. Devemos notar que fragmentos de ombro mostraram, em vários casos, que a linha de inflexão divide campos distintos (para um lado tendo-se somente engobo, por exemplo, e para o outro lado pintura sobre engobo, como mostra a Figura 11). Assim, consideramos a possibilidade de que os motivos apresentados pelos fragmentos podem corresponder a apenas parte da decoração dos vasilhames.

Os motivos, associáveis em diferentes combinações, são compostos por engobo branco; engobo branco sobreposto por pintura, faixas ou traços vermelhos paralelos, circulares, formando ângulos de 90 graus ou em ziguezague; faixas vermelhas sobre o lábio ou no ângulo do ombro; faixas pretas no ângulo do ombro; e engobo vermelho.

Quanto ao material lítico, dentre as poucas peças observadas predominam grandes lascas brutas, além de percutores e núcleos. Os artefatos se resumem a raras lascas retocadas, com retiradas de tamanho médio feitas apenas para dar gume ao bordo. Por outro lado, observa-se a presença de peças brutas diretamente utilizadas (sem retoques). Nenhuma preocupação em obter formas específicas de artefato foi observada, definindo uma indústria técnico-morfológicamente simples.

(3) Elaboradas pelo Depto. de Ciências Ambientais da UNESP, Campus de Presidente Prudente.

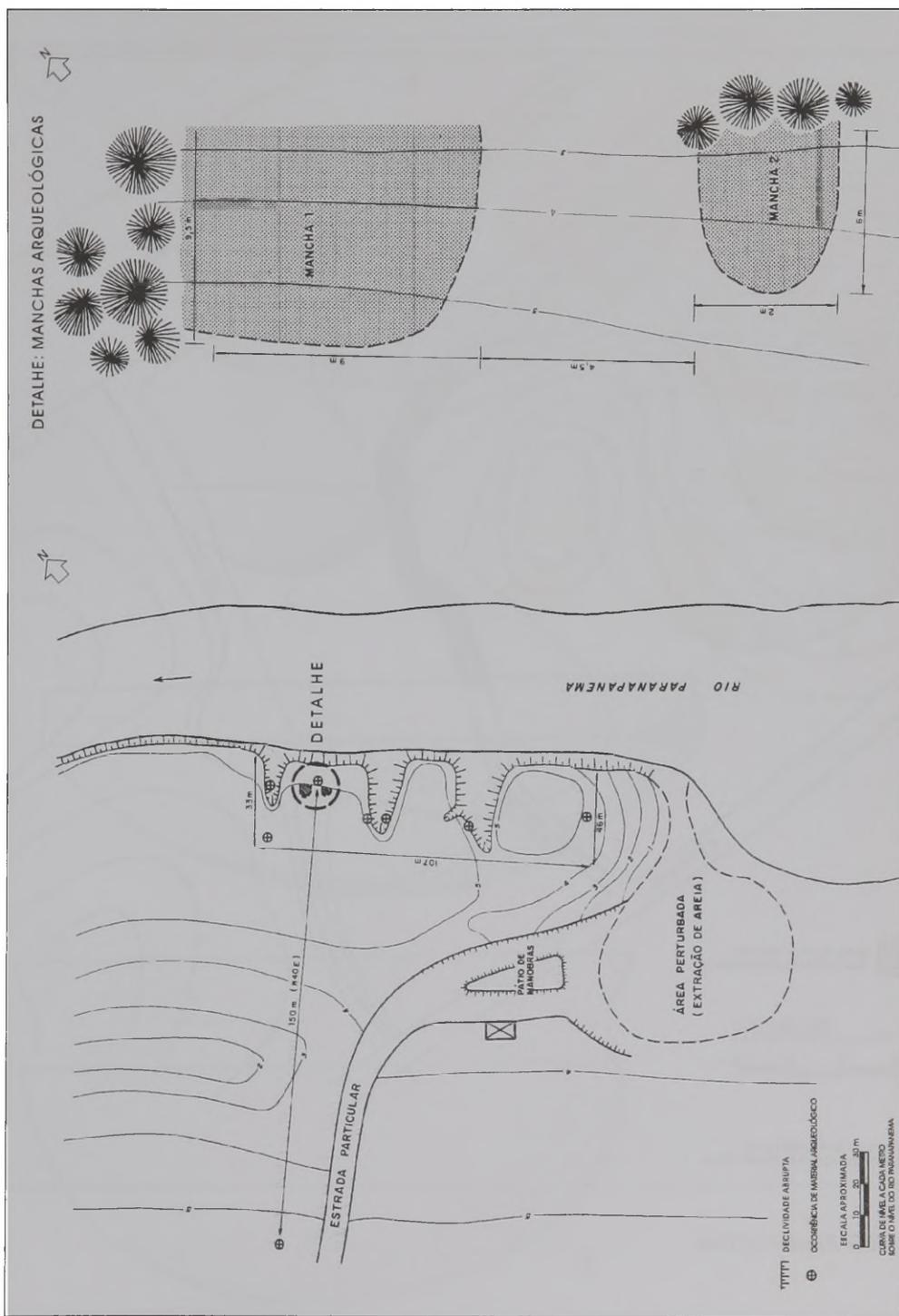


Fig. 7 – Sítio Ribeirão Claro 3.

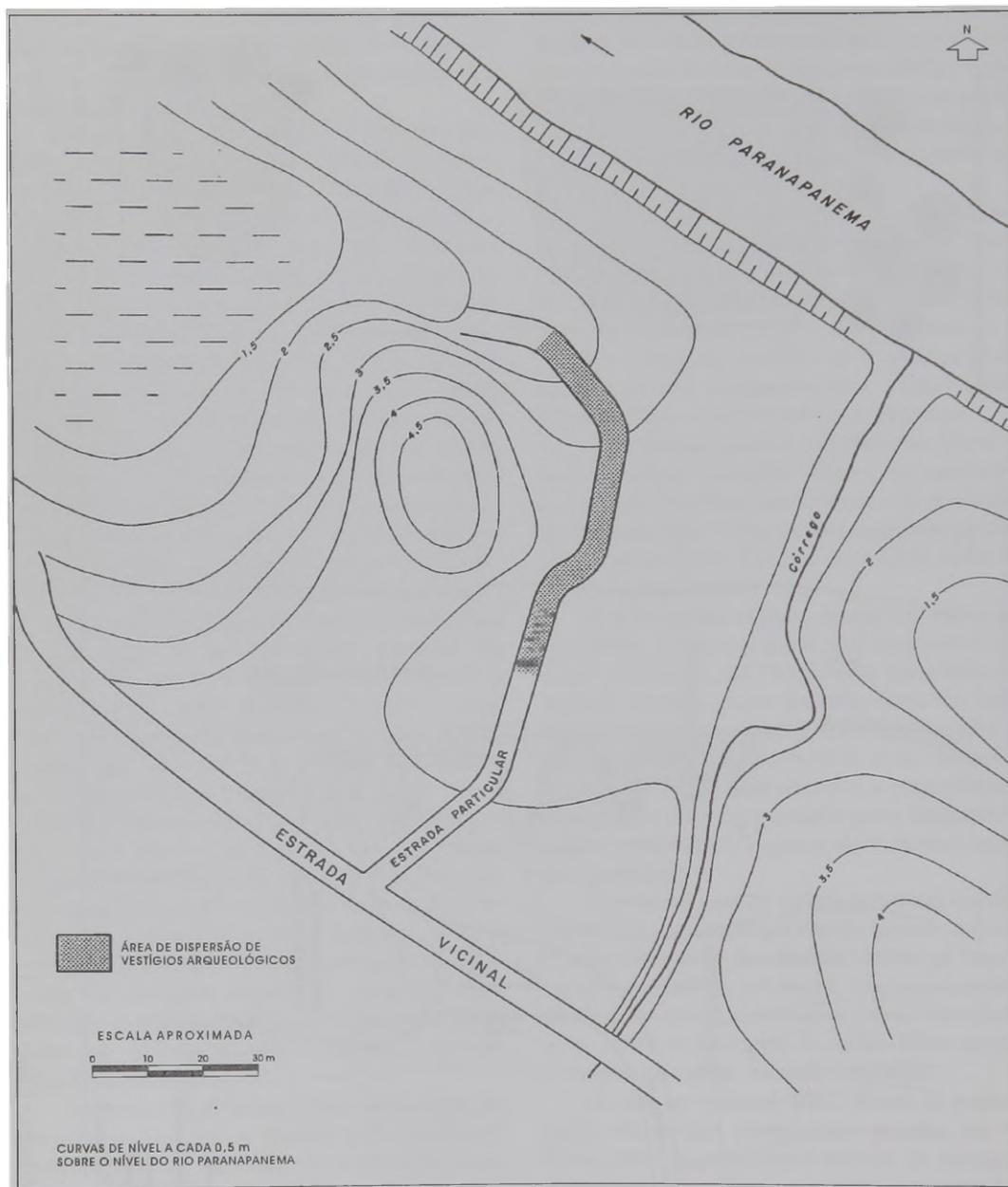


Fig. 8 – Sítio Ribeirão Claro.

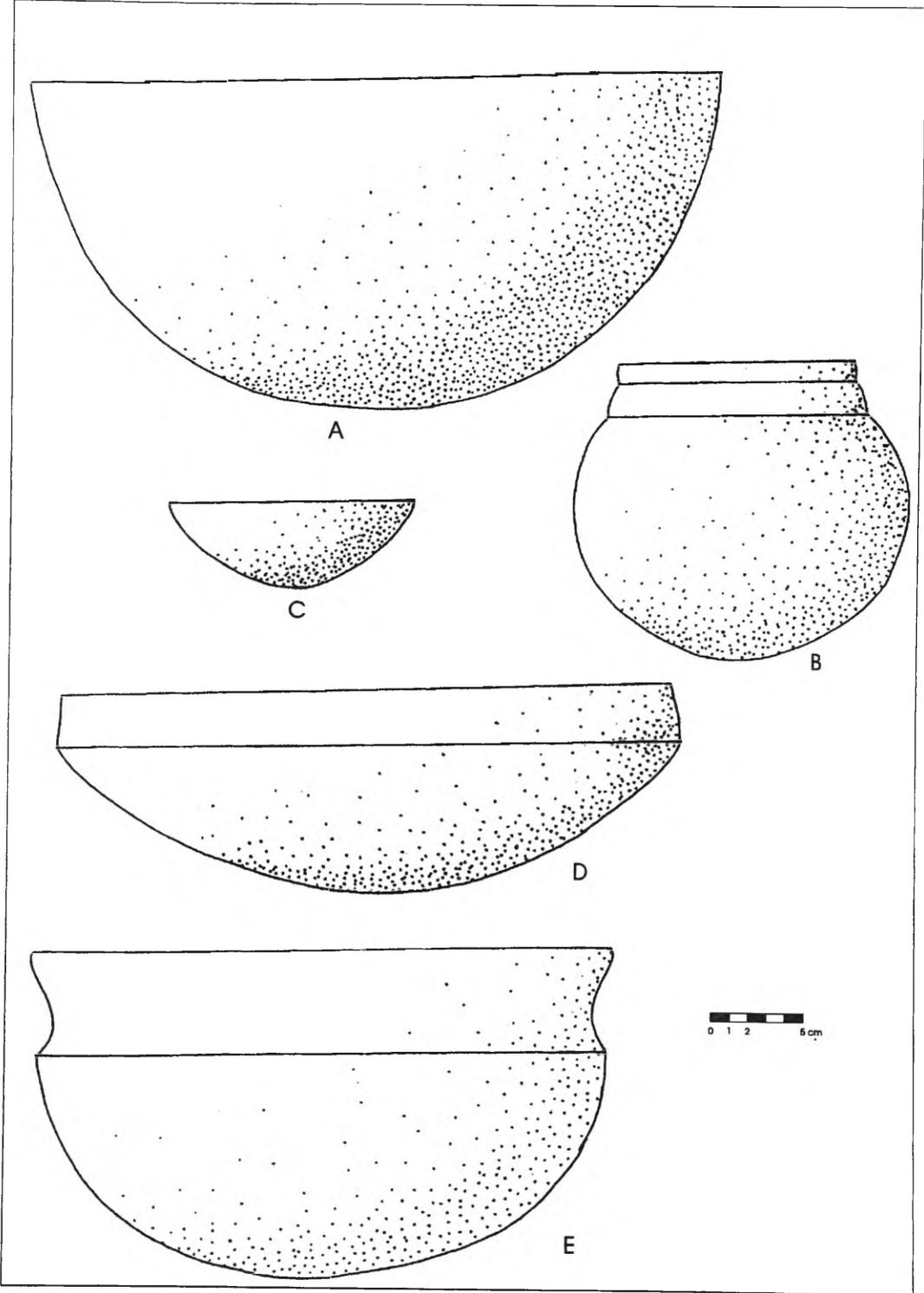


Fig. 9 – Formas reconstituídas de vasilhames.

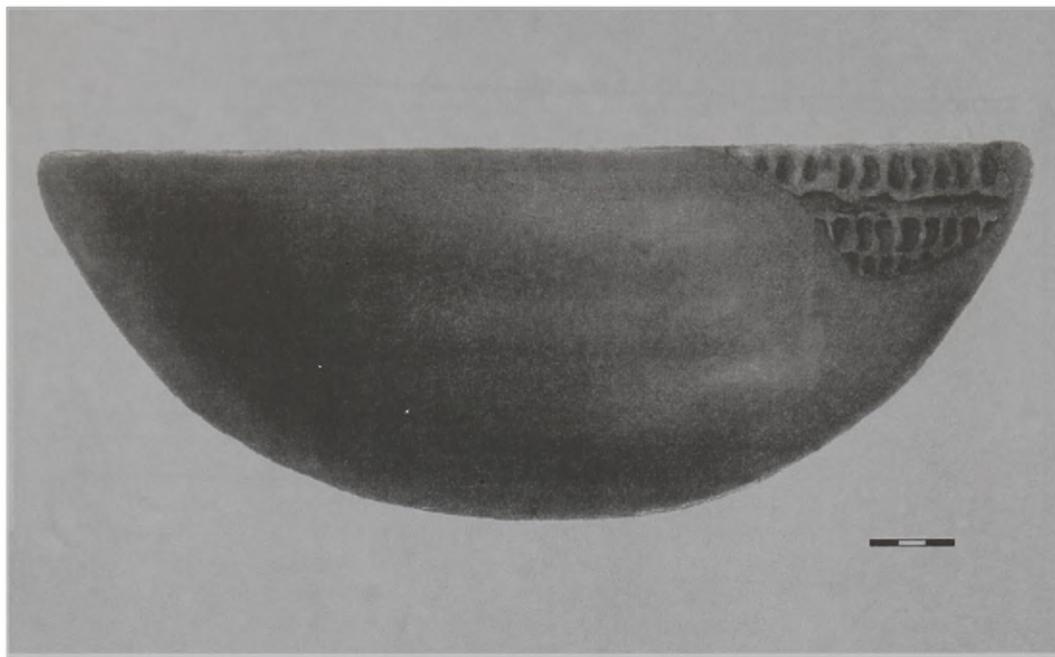


Fig. 10 – Vasilhame cerâmico com decoração corrugada – Sítio Ribeirão Claro 3.

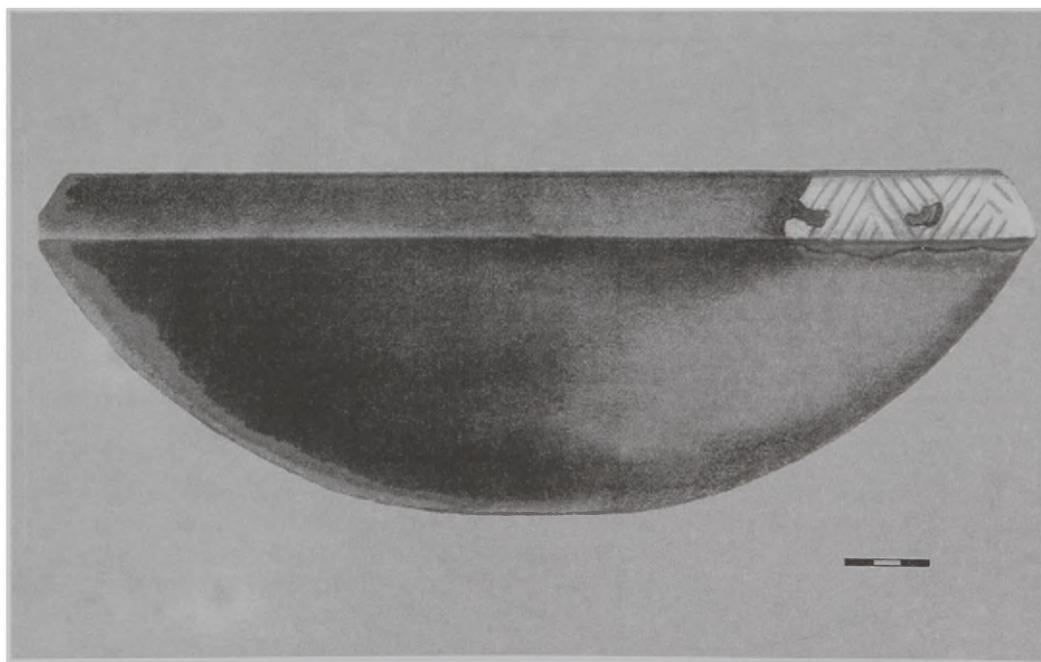


Fig. 11 – Vasilhame com pintura – Sítio Ribeirão Claro.

Por fim, o sítio Ribeirão Claro forneceu ainda outra categoria de artefato: adornos confeccionados em sementes de coquinho. Associado a uma concentração cerâmica foram observadas duas peças simetricamente perfuradas e cortadas em forma triangular. Não foram até o momento encontradas em outros sítios cerâmicos do vale.

Sítio em abrigo com arte rupestre

O abrigo Jacarezinho está localizado em bloco testemunho de arenito Furnas, sobre terraço fluvial (Mapa 1). Apresenta consideráveis dimensões, com 30m de extensão por 30m de altura, tendo 5m de comprimento de área abrigada (Figura 12). Por toda a extensão das paredes existem inscrições rupestres (gravuras), em diferentes níveis de conservação.

O local é hoje largamente aproveitado, comprometendo grande parte dos grafismos. A constante utilização de fogueiras em seu interior acelerou o descolamento de grandes placas contendo inscrições, que provavelmente se encontram em meio ao sedimento.

Observa-se grande concentração de figuras no extremo esquerdo do abrigo e tênues inscrições no centro e à direita, talvez encobertas e/ou danificadas pelas ações antrópicas posteriores. As gravuras ocorrem em diferentes motivos, sempre em baixo relevo, alcançando do nível do solo até aproximadamente 2m de altura. Análises iniciais mostram uma profusão de motivos geométricos. Predominam os tridígitos com ou sem prolongamento do sulco mediano, além de grande ocorrência de traços cruzados em “xis” e estrelas com variações no número de traços. Tem-se ainda traços paralelos verticais cortados por paralelos horizontais (“grades”), composições de losangos e linhas paralelas em forma de “ziguezague”.

Embora não tenham sido ainda realizados trabalhos minuciosos junto aos grafismos, aparentemente parecem estar relacionados a um único estilo. A existência de motivos sobrepostos poderia resultar de uma sequência de inscrições feitas ao longo do tempo, durante o período em que o sítio foi ocupado.

À superfície do abrigo não puderam ser identificados quaisquer vestígios arqueológicos que pudessem fornecer pistas para um primeiro relacionamento deste sítio com as ocupações pré-

coloniais que se desenvolveram na região. A inexistência de marcas evidentes de revolvimento do solo poderia garantir, entretanto, a conservação de materiais em estratigrafia.

Discussão final

Embora os dados obtidos ainda estejam sendo analisados, alguns itens se mostram particularmente notáveis. Confirmam, por um lado, a riqueza arqueológica da área; por outro lado, a presença de elementos pouco comuns no vale leva a uma discussão mais ampla de seu significado, que certamente expande os limites territoriais da área pesquisada.

A presença do fragmento de ponta projétil no sítio Xavantes é o primeiro deles. Embora estes artefatos ocorram de forma abundante em todo o sul do Brasil, em São Paulo sua presença foi largamente registrada apenas no vale do Ribeira de Iguape (que em grande parte de seu percurso faz divisa com o Estado do Paraná – De Blasis, 1988). Já no Paranapanema e demais porções de São Paulo são bastante raros (Morais, 1983; Faccio, 1992). Ao que tudo indica estariam relacionados a grupos caçadores-coletores mais antigos, constituindo a transição entre os caçadores adaptados ao ambiente pleistocênico e os caçadores generalizados de ambientes holocênicos diversificados (Schmitz, 1984; Kern, 1982).

Neste sentido, é importante notar que a presença, no Paranapanema, de sítios líticos com uma indústria distinta da anterior (artefatos de maiores proporções, sobre lascas espessas e blocos, utilizando sempre a percussão direta e onde o biface curvo, ou “boomerang”, é seu “fóssil-guia”) levanta a possibilidade de contarmos com, ao menos, duas ocupações de caçadores coletores no vale, embora possivelmente em proporções bastante distintas.

Quanto aos sítios cerâmicos, suas características permitem relacioná-los à ocupação de grupos Tupi-Guarani que se desenvolveram no vale, embora talvez pertencendo a ocupações distintas, atestada pela diversidade de motivos decorativos que suas indústrias apresentam (conforme discussão em Robrahn González, 1995). Por outro lado, a presença de artefatos em coquinho à superfície de um deles indica, principalmente, seu bom estado de conservação, fundamental para o objetivo de recuperar as características da ocupação ribeirinha do médio vale. Ademais, indica a potencialidade do sítio em fornecer outros vestígios

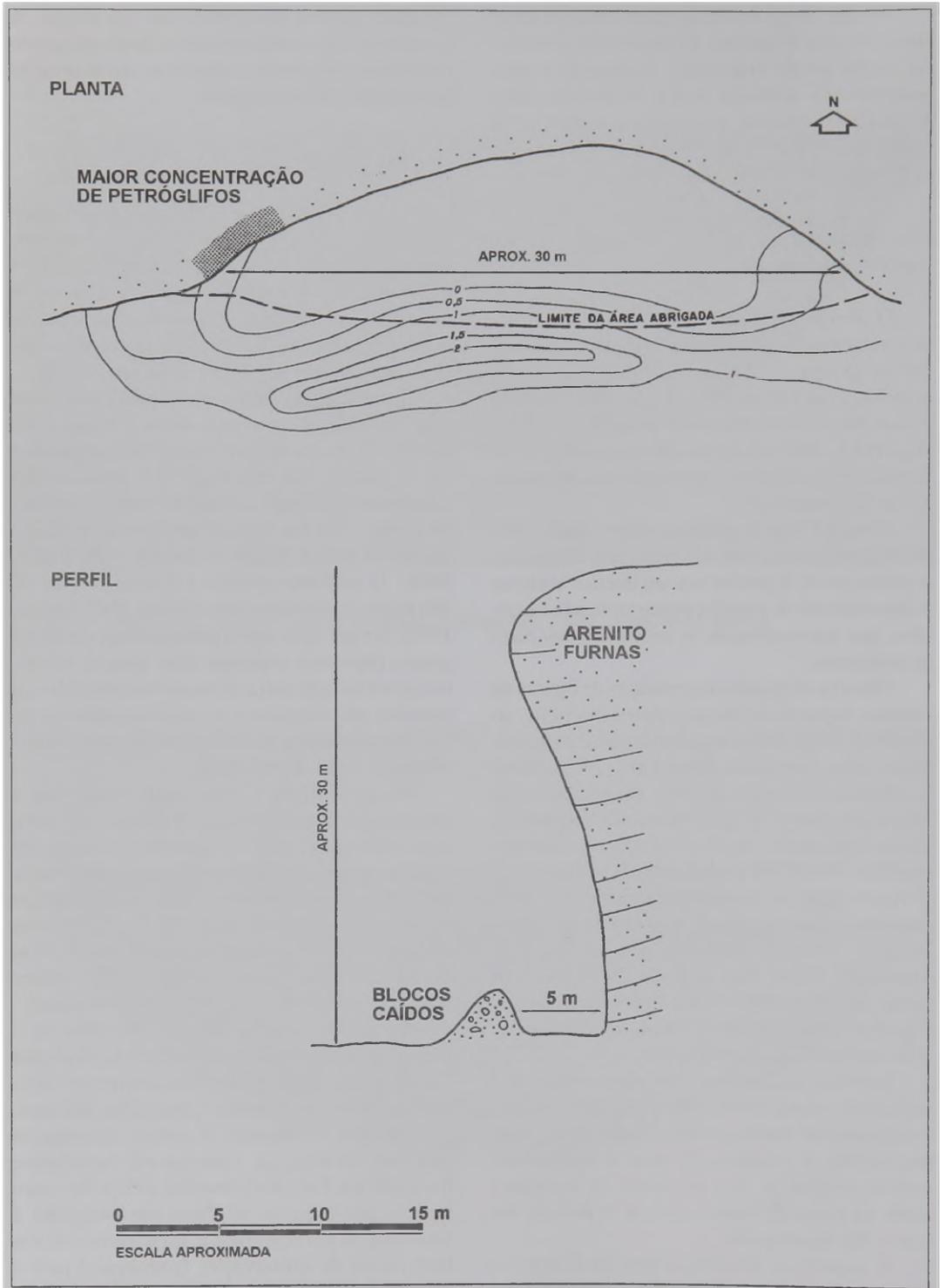


Fig. 12 – Sítio Jacarezinho - abrigo sob rocha.

perecíveis em bom estado de conservação, como ossos humanos ou material polínico, dificilmente recuperáveis em sítios a céu-aberto.

Por fim, a presença de um sítio com arte rupestre exige maiores investigações, já que ainda não é possível levantar hipóteses sobre sua filiação cultural, ou mesmo compreender sua possível relação com os outros sítios rupestres do vale. Isto exigiria, além da escavação do solo, a classificação de seus motivos gráficos, obtendo subsídios para análises comparativas.

O significado do conjunto destas ocorrências a nível regional e extra-regional, bem como a identificação e caracterização dos sistemas de assentamento a que correspondem, constituem problemas em discussão. Sem dúvida, o atual andamento de uma série de pesquisas ao longo do Paranapanema fornece uma quantidade cada vez maior de subsídios às questões, embora tenha-se conhecimento de sua amplitude tanto a nível antropológico como da própria extensão geográfica a ser considerada.

ROBRAN GONZÁLEZ, E.M. The pre-colonial riverine occupation of the Middle Paranapanema. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 99-116, 1995.

ABSTRACT: As part of the ongoing research developed by the “Paranapanema Project” extensive surveys were carried out along this river in 1994. The archaeological reconnaissance of this area is particularly interesting since the remaining parts of the middle valley are now underwater due to the construction of three hydroelectric dams, where however no systematic rescue research has been made. The area studied is thence the only non-flooded recognition portion of the middle Paranapanema where it is still possible to recognize the pre-colonial riverine occupation patterns, with all the implications to the understanding of the indigenous settlements developed in the region.

UNITERMS: Archaeology – State of São Paulo – Paranapanema – Ourinhos – Ceramists – Hunter-gatherers.

Referências bibliográficas

- CHMYZ, I.
1972 *Pesquisas paleoetnográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema, Paraná e São Paulo*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo.
- CHMYZ, I; PEROTA, C; MUELLER, H; FLEURY DA ROCHA, M.L.
1968 Notas sobre a arqueologia do vale do rio Itararé. *Revista do CEPA*, Curitiba, 1: 7-23.
- DE BLASIS, P.A.
1988 *A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira de Iguape, São Paulo: os sítios líticos do médio curso*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, São Paulo.
- FACCIO, N.B.
1992 *Estudo do sítio arqueológico Alvim no contexto do Projeto Paranapanema*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo.
- KERN, A.
1972 *Le préceramique du Plateau Sud-Brésilien*. Publicações Avulsas 1, UFRS, Porto Alegre.
- MORAIS, J.L.
1983 *A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria prima* Coleção Museu Paulista, Arqueologia 7, São Paulo.
- 1990a *Projeto Paranapanema: organização regional*. Impressos avulsos. São Paulo.
- 1990b *Projeto Paranapanema: avaliação e perspectiva*. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 24: 142-147.
- PALLESTRINI, L; CHIARA, P; MORAIS, J.L.
1981/82 Evidenciação de novas estruturas arqueológicas no sítio pré-histórico Camargo, Piraju, SP. *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, São Paulo, 28: 131-158.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. A ocupação ribeirinha pré-colonial do médio Paranapanema. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 99-116, 1995.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M.

- 1995 Problemática arqueológica da ocupação de grupos ceramistas no vale do Paranapanema. *Revista de Antropologia*, Presidente Prudente, 1. Depto. de Planejamento da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP. (no prelo).

SCHMITZ, P.I.

- 1984 Caçadores e coletores do sul. *Caçadores e coletores da pré-história do Brasil*. Inst. Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo.

Recebido para publicação em 10 de agosto de 1995.